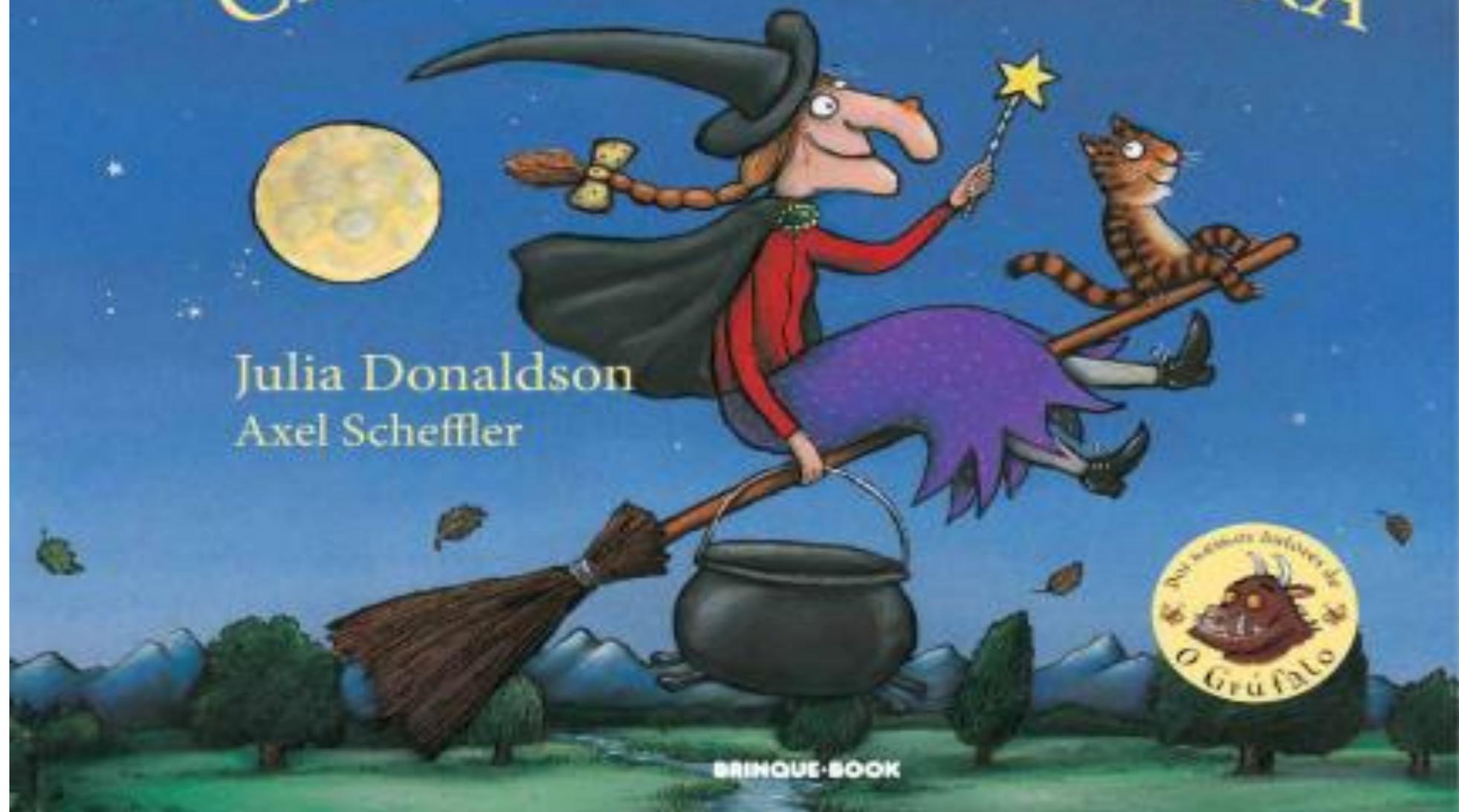
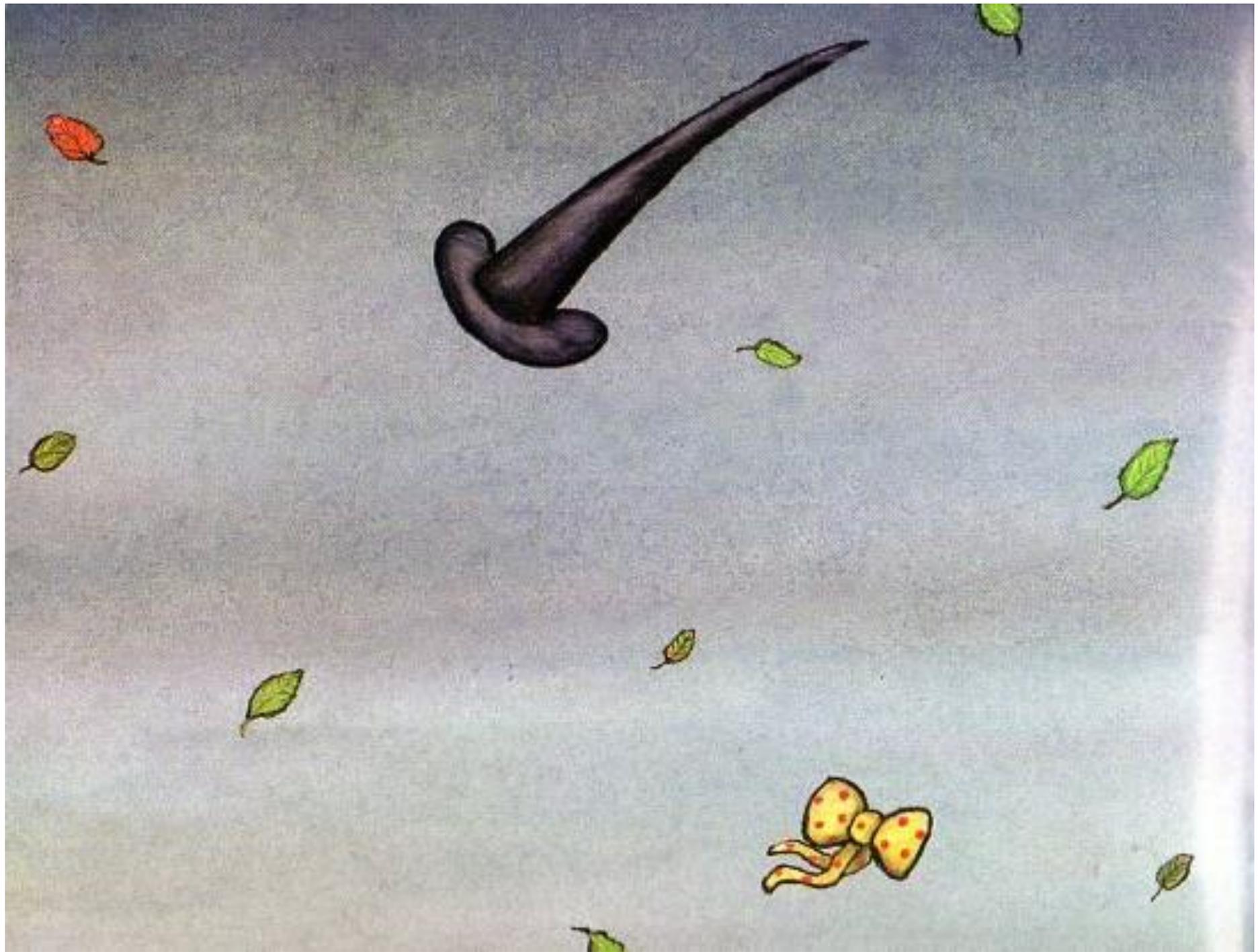


CARONA NA VASSOURA

Julia Donaldson
Axel Scheffler







CARONA NA VASSOURA

Julia Donaldson



Ilustrações de Axel Scheffler

Tradução: Gilda de Aquino

3ª reimpressão





Uma bruxa sorridente
com um chapéu pontudo
tinha um gato peludo.
E na trança dela
tinha uma fita amarela.
Ela voava contente,
levando sua panela
e seu gato na frente.

Aí começou a ventar.
O gato não gostou.
E, sem ninguém esperar,
o chapéu da bruxa voou.



-Desça! – a bruxa gritou,
e pousaram no chão.
Mas o chapéu que voou
procuraram em vão.



Do mato saiu, de repente,
um cachorro malhado
que trazia entre os dentes
o chapéu da bruxa agarrado.

O chapéu no chão ele largou
(e a bruxa colocou o chapéu na
cabeça enfim).

– Sou bem-educado – o cão falou.

– Será que tem um lugar
na vassoura para mim?



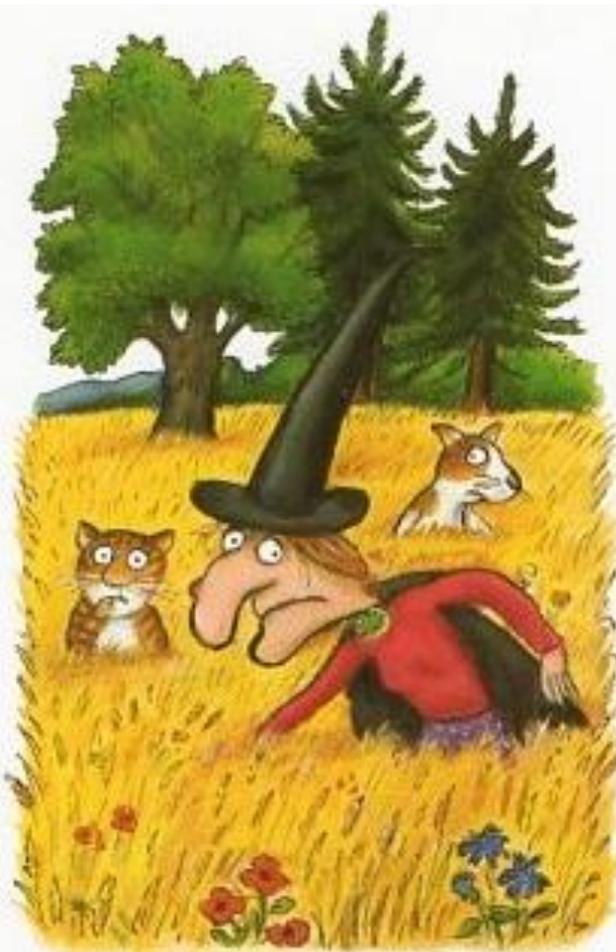
– Sim! – a bruxa exclamou.
E na vassoura o cão montou.
Com a varinha ela deu partida,
e lá foram, felizes da vida.





Um vento forte soprou
e a vassoura balançou.
O cão e o gato, coitados,
estavam tão assustados!
A bruxa, sorridente,
o chapéu segurou
mas nem reparou
que o laço da trança voou!



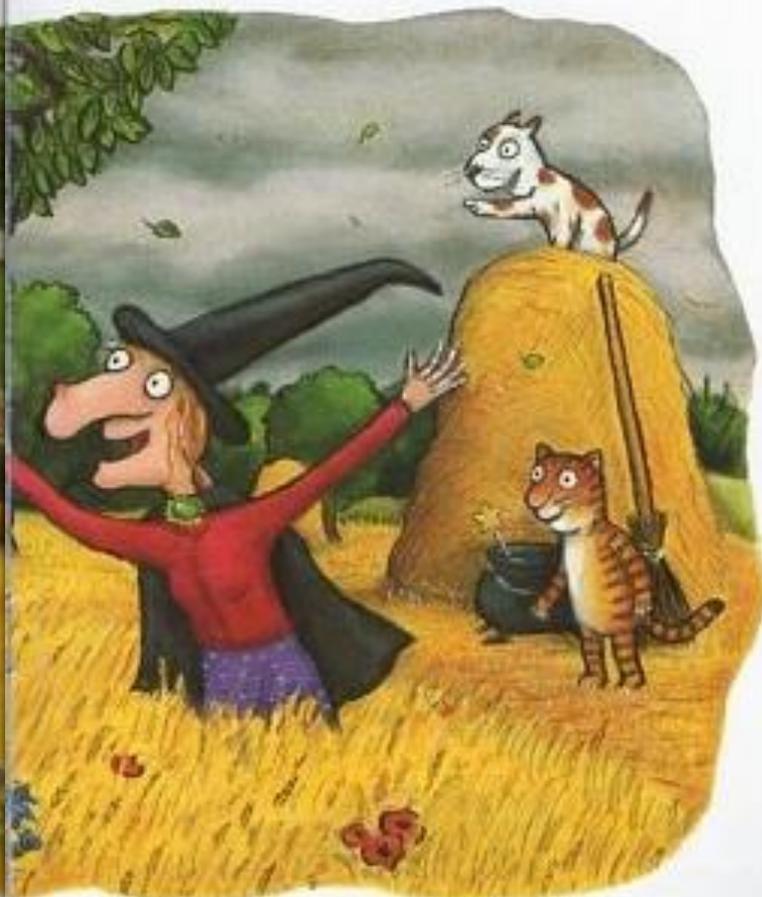


-Desça! – a bruxa gritou,
e pousaram no chão.
Mas a fita que voou
procuraram em vão.

Eis que, de repente,
com um som estridente,
veio um pássaro apressado.
No bico, o laço pendurado.
Largou-o gentilmente,
como se fosse um presente.



A bruxa amarrou
o laço na trança outra vez.
O pássaro falou:
– Posso ir com vocês?
Não vou incomodar.
Posso até ajudar.





– Sim! – a bruxa exclamou,
e o pássaro gostou.
Com a varinha, ela deu partida,
e lá foram, felizes da vida.





Sobre rios e vales
a vassoura voava.
Chovia muito e ventava.
Só o pássaro, feliz, cantava.
A bruxa pensava, sozinha:
“E agora, o que faço?”
Então segurou o laço
e deixou cair a varinha!



– Desça! – a bruxa gritou,
e pousaram no chão outra vez.
Mas a varinha que caiu
nenhum deles a viu.

E aí, de repente,
um sapo saltou
do meio de um brejo,
segurando a varinha.
A bruxa, feliz, a pegou
e a secou.
E o sapo, coxando, indagou:
– Será que aí tem
mais um lugarzinho
para um sapo limpinho?
– Sim! – a bruxa falou.
Então, na vassoura
o sapo pulou.



A bruxa deu partida
e voaram, felizes da vida.
Sobre morros e vales
a vassoura voava.
O sapo, feliz, pulava, até que...







... O CABO DA VASSOURA
PARTIU-SE EM DOIS!!

Caiu o cachorro, caiu o gato
e o sapo depois.

Cairam num lamaçal no
meio do mato.



A bruxa, na metade montada,
numa nuvem sumiu;
e lá dentro, apavorada,
um rugido ela ouviu...



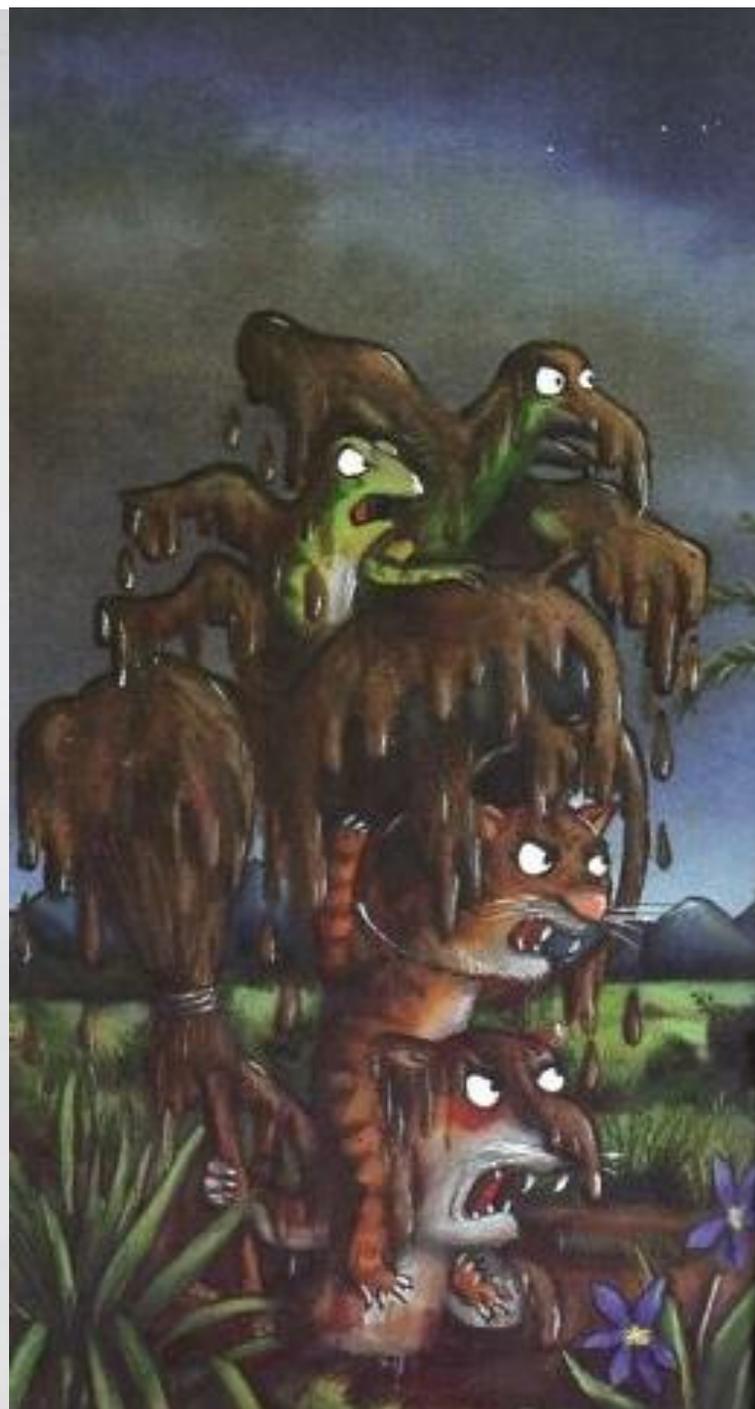
Era um dragão horroroso
soltando fogo pelo nariz.
Ele vira para bruxa e diz:
– Ah, que petisco gostoso!
Vou comer bruxa no jantar!
– Não! – a bruxa gritou,
e saiu voando.
Mas o dragão foi atrás dela.
– Socorro! – gritava ela,
aflita, procurando
alguém para ajudar.



O dragão vem chegando,
já sonhando:
“Que delícia de jantar!
Bruxa assada vou preparar.”



Mas, quando ele ia começar
a preparar seu jantar,
de dentro do breu
um monstro apareceu.
Era alto, escuro e nojento,
peludo e fedorento.
Tinha quatro cabeças diferentes,
tinha asas, chifres e dentes.
E a voz terrível,
quando começou a falar,
era um rosnar horrível,
um som de arrepiar.
Grunhindo e pingando,
foi logo ameaçando:
– Sai fora!
A BRUXA É MINHA AGORA!





O dragão recuou
e começou a tremer.
– Desculpe! – gaguejou.
– Eu me enganei.
Muito prazer
em conhecer.
E sem mais dizer,
Bateu asas e voou.



O pássaro veio primeiro,
o sapo logo em seguida;
o gato e o cão depois.
– Obrigada, muito obrigada!
– disse a bruxa, agradecida.
– Sem a ajuda de vocês
eu teria sido engolida.





Ela encheu o caldeirão,
e, sorridente, falou:

– Cada um traz uma coisa,
vamos fazer um sopão!

O sapo uma flor achou,
o gato uma pinha encontrou,
o pássaro um galho pegou
e o cão um osso ofertou.



– Ponham tudo na panela,
andem logo com isso
– disse ela.
E, sem parar de mexer,
murmurou um feitiço:
– Bim, saladim, bum e ZUUM!
E aí apareceu...



... UMA MAGNÍFICA VASSOURA NOVA!

Com assentos para os três,
um ninho para o passarinho,
e, para o sapo, um chuveiro.
Tinha até lanchinho!



– Oba! Vamos embora,
subam logo, está na hora!
Com a varinha ela deu partida,
e lá foram, felizes da vida.



A bruxa e seu gato estavam muito felizes voando na vassoura, até que... o vento leva primeiro o chapéu da bruxa, depois seu laço e, por fim, a varinha!



Felizmente, cada uma dessas coisas é apanhada por um animal prestativo que se junta à bruxa agradecida e a seu gato na viagem.

Uma história muito engraçada sobre a bruxa e seus amigos, com rimas irresistíveis e ilustrações maravilhosas, é perfeita para ser lida em voz alta e apreciada pelas crianças.

Leitura compartilhada: a partir de 3 anos
Leitura independente: a partir de 7 anos

